



O arroz, cujo preço mínimo é de Cr\$ 14.482, está sendo vendido até por Cr\$ 13.500, na Bolsa de Cereais paulista

91

Agricultor: dívidas em primeiro lugar

Primeiro, ficar em dia com o principal credor, que é o banco, de forma a poder tomar novos financiamentos para a próxima safra. Depois, acertar as contas com as empresas que vivem em função da lavoura, como a que presta serviço de manutenção dos tratores e outros equipamentos ou a que faz os reparos na rede elétrica. Só então é que o agricultor Edson Piegas, da Cooperativa Agrícola Mista Itaquense, de Itaquí, no Rio Grande do Sul, vai ver se dá para comprar bens de uso pessoal, como um carro novo, por exemplo.

Segundo ele, a safra deste ano foi boa, mas a rentabilidade obtida pelo agricultor está vindo mais dos ganhos de produtividade. E que os preços estão baixos, em função da retração do mercado interno. O mesmo acontece no mercado internacional, devido à recessão mundial. O resultado é que, pelos preços atuais, a produção de Piegas vale Cr\$ 367 milhões. "Com esses preços, acabo tendo prejuízo", diz ele. Piegas espera uma elevação nos preços do arroz cuja saca de 50 quilos passaria a Cr\$ 19.500 na próxima quarta-feira.

No momento, o preço mínimo da saca de 50 quilos de arroz agulhinha em casca é de Cr\$ 14.482, mas o preço efetivamente cobrado no mercado está mais baixo: entre Cr\$ 13.500 e Cr\$ 14.500, informa Romeu Fiodi, da Bolsa de Cereais de São Paulo. Segundo ele, o mercado está mais vendedor do que comprador e não haverá necessidade de o governo importar o produto da Ásia e dos Estados Unidos este ano. Só mesmo dentro dos acordos bilaterais com países da América Latina. Ou seja, o preço do arroz, pelo menos, não pressionará a inflação. (M.L.).